

CNBB exige explicação de Jatene para 'um dos maiores escândalos desse país'

Advogado dos donos da clínica quer que a polícia estadual saia da investigação

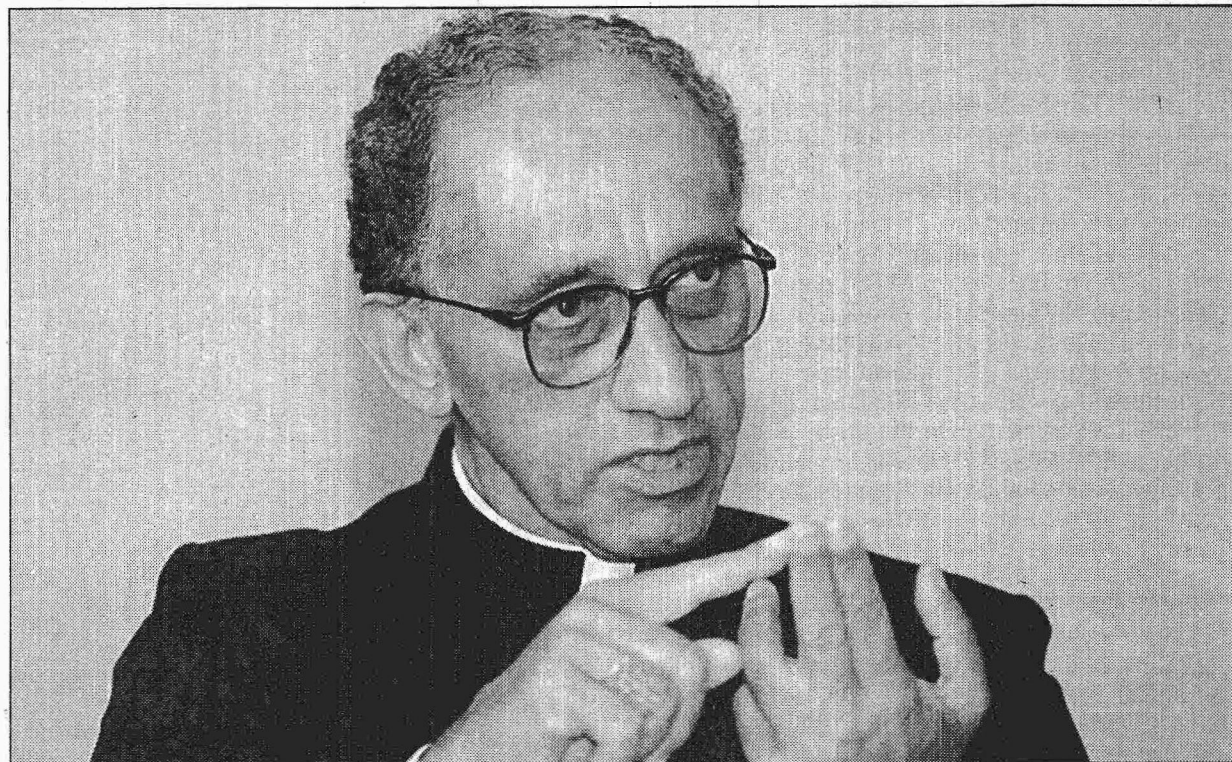
Ailton de Freitas/22-11-95

Ricardo Miranda

• **BRASÍLIA.** O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Lucas Moreira Neves, criticou duramente ontem o ministro da Saúde, Adib Jatene, pela tragédia no Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru, onde já morreram 40 pessoas. Dom Lucas exigiu do ministro uma explicação à sociedade pelo que classificou de um dos maiores escândalos da saúde no país. O presidente da CNBB determinou à regional da entidade em Alagoas, responsável pelo Nordeste, que o mantenha informado sobre o drama dos pacientes ainda ameaçados pela intoxicação.

— A morte dessas pessoas e a ameaça que paira sobre as outras são absolutamente inquietantes e chocantes. E exigem do ministro da Saúde uma explicação cabal sobre esse escândalo — disse ontem dom Lucas.

Os mais de 60 pacientes que ainda correm risco de vida estão sendo atendidos no Hospital Barão de Lucena, em Recife. A advogada Rita de Cássia Lins e Silva, que representa seus parentes, já recebeu 30 procurações para entrar na Justiça com ações indenizatórias contra o Instituto de Doenças Renais de Caruaru e o Governo de Pernambuco. No sábado, cinco pacientes tiveram alta, e dois deles — Rejane Mendes de Santana e Maria Sueli Silva Bezerra — já voltaram para Caruaru.



DOM LUCAS MOREIRA Neves: "A morte dessas pessoas e a ameaça que paira sobre as outras são inquietantes"

A intoxicação dos pacientes que se submeteram à hemodiálise — 147 pessoas — aconteceu entre os dias 13 e 15 de fevereiro. Até o momento, as investigações indicam que a causa foi a contaminação da água usada para a filtragem do sangue por metais como alumínio ou cobre, ou substâncias tóxicas resultantes de reações químicas entre o cloro e microalgas. Está em estudo tam-

bém a hipótese de contaminação por urina de rato ou agrotóxicos no açude de Itabocas, de onde saía a água para o IDR.

Hoje, dois dias depois de o governador Miguel Arraes ter recomendando ao secretário de Segurança, Antônio Moraes, que buscasse formas legais para pedir a prisão preventiva dos médicos Bráulio Coelho e Antônio Bezerra — diretores do IDR — o advogado da clínica, Gilberto Marques, en-

viará uma representação ao Ministério da Justiça pedindo que a investigação seja transferida para a Polícia Federal.

— O governador assumiu uma posição de parcialidade, a ponto de sentenciar antes de o processo chegar ao juiz. Quem pede prisão preventiva é o delegado encarregado do inquérito ou o promotor — disse o advogado. ■

COLABOROU: Leticia Lins